

LIVRO DO PROFESSOR

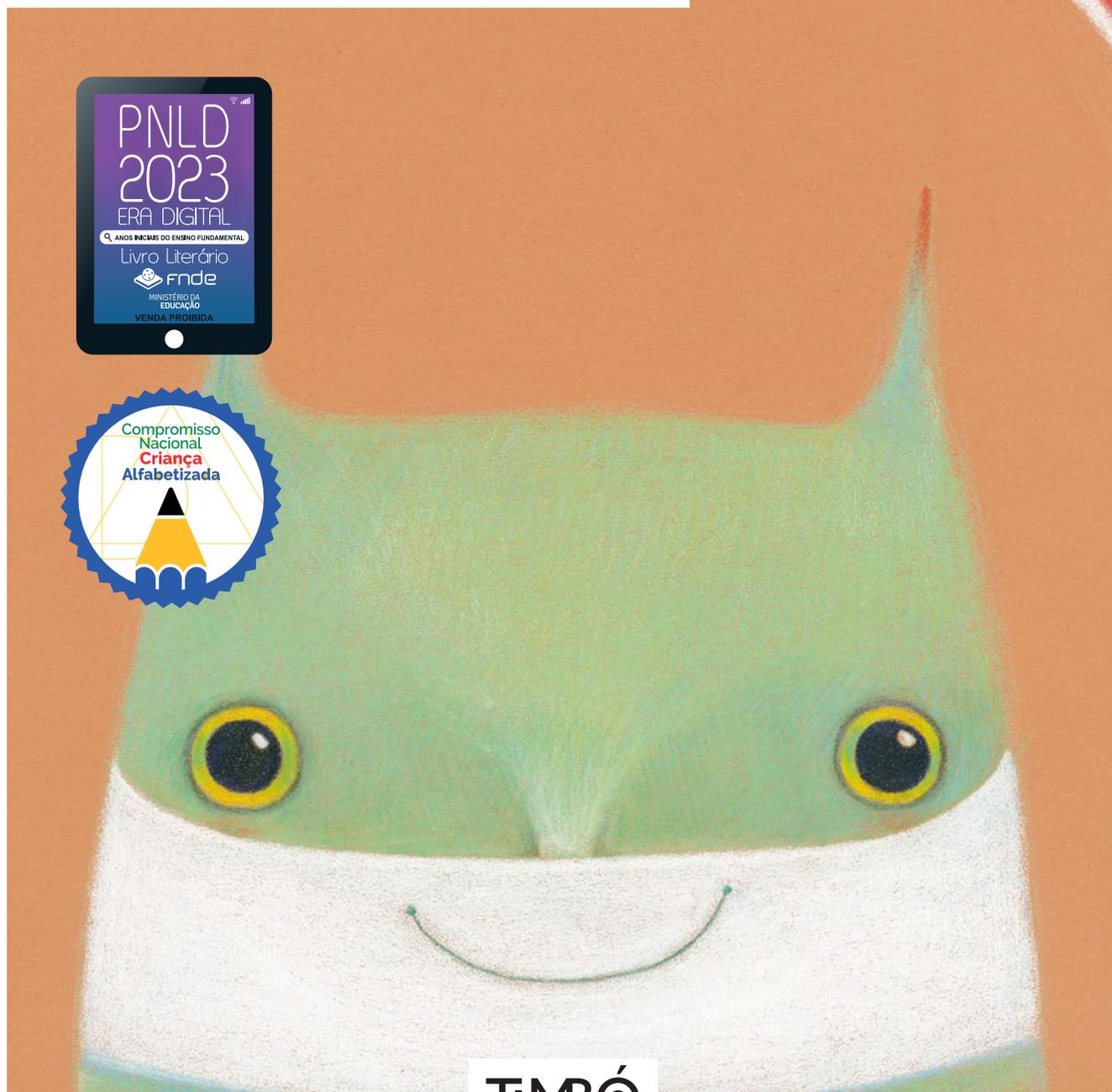
Felicidade é uma palavra simples

Autora e ilustradora: Arianna Papini

Tradutora: Ana Claudia Ferrari

MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

Editora responsável: Graziela Ribeiro dos Santos



TIMBÓ

Cara professora, caro professor,

Felicidade é uma palavra simples oferece a você a oportunidade de trabalhar em sala de aula com a obra de uma das maiores escritoras e ilustradoras da literatura infantojuvenil mundial, Arianna Papini, vencedora do prêmio Hans Christian Andersen de Ilustração. Arianna é italiana e, por ter escrito em sua língua nativa, a jornalista e tradutora brasileira Ana Claudia Ferrari traduziu o texto para a língua portuguesa.

Composto no contexto da pandemia de covid-19 que assolou o planeta, o livro oferece imagens verbais e visuais de contato, acolhimento e cuidado, destacando o potencial restaurador da arte (em suas diversas modalidades: música, pintura, literatura). Estabelecem-se na obra relações complexas entre o texto escrito do poema e o texto visual das ilustrações, as quais restringem, amplificam e complementam aquilo que é dito por meio das palavras.

Assim, diante de uma composição multissemiótica, intermodal, o leitor é desafiado a estabelecer relações entre sentido concreto e sentido figurado; entre natureza exterior e interior; atentando para a função simbólica de certos elementos da composição, bem como para as transformações que convertem a memória em presença e a distância em comunicação.

Graças à complexidade dos nexos criados entre palavra e imagem, o livro propicia especialmente o aprimoramento de componentes essenciais para a alfabetização, como o **desenvolvimento de vocabulário** e a **compreensão de textos**, no nível da **literacia básica** e da **intermediária** (PNA, 2019, p. 21), considerando a destinação da obra a estudantes de 1º a 3º ano do Ensino Fundamental.

Estimula-se também o desenvolvimento das macrocompetências socioemocionais, especialmente a *resiliência emocional* (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020), sobretudo no que se refere à *tolerância ao estresse*, que está ligada à Competência Geral 8 da Educação Básica (BNCC, 2018, p. 10).

Nas páginas seguintes, você encontrará sugestões de exploração da obra e propostas de atividade destinadas a facilitar o trabalho com os estudantes na sala de aula. Fique à vontade para adaptar essas sugestões às suas necessidades específicas e à realidade dos estudantes, da escola e do planejamento letivo. No fim do material, um glossário contextualiza termos relativos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à Política Nacional de Alfabetização (PNA), destacados ao longo do texto. Esperamos dessa maneira contribuir para que a leitura desse livro se converta em uma experiência de prazer estético e descoberta do mundo, externo e interno, para você e para os estudantes. Boa leitura!

A editora

Sumário

1. Aspectos formais e temáticos da obra 4

- A OBRA E SEU CONTEXTO: PANDEMIA, ARTE E RESILIÊNCIA 4
- O GÊNERO LITERÁRIO 5
 - Poema 5
- AS ILUSTRAÇÕES 7
- OS TEMAS 10
 - Descoberta de si 10
 - Família, amigos e escola 11
 - O mundo natural e social 11

2. Propostas pedagógicas 13

- A LEITURA DIALOGADA DA OBRA 13
 - Pré-leitura 14
 - Leitura 15
 - Pós-leitura 16
- OUTRAS ATIVIDADES 17
 - A lista de todas as coisas 17
 - Bingo das emoções 18
 - Roda de conversa sobre o livro 19
 - Conexão com Ciências da Natureza: cartazes sobre a pandemia 21
- AVALIAÇÃO 22

3. Materiais complementares 23

- PARA OS PROFESSORES 23
- PARA OS ESTUDANTES 23

4. Bibliografia comentada 25

5. Glossário 27

- POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA) 27
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) 28

1. Aspectos formais e temáticos da obra

A OBRA E SEU CONTEXTO: PANDEMIA, ARTE E RESILIÊNCIA

O livro *Felicidade é uma palavra simples* foi concebido em um momento histórico específico, durante a pandemia de covid-19, que atingiu o mundo inteiro a partir do início de 2020. Nesse período, muitas pessoas adoeceram gravemente, famílias perderam entes queridos, o sistema de saúde de vários países entrou em colapso. Para conter o avanço da pandemia, foram adotadas medidas que alteraram completamente o cotidiano das pessoas: da noite para o dia foram suspensas as aulas presenciais, adotando-se o ensino a distância; muitos profissionais passaram a trabalhar remotamente em suas casas, outros perderam seus empregos; os relacionamentos interpessoais ficaram reduzidos e/ou submetidos a rígidos protocolos de segurança, incluindo o uso de máscaras, a adoção de uma distância física mínima em situações de encontro, o uso regular de antissépticos, entre outras.

Todas essas mudanças alteraram intensamente o cotidiano de populações inteiras, afetando particularmente a vida de crianças e jovens, que passaram a viver confinados, sob um clima de ameaça e incerteza. Esse clima não demorou a gerar distúrbios comportamentais, como ansiedade e depressão. Além do estresse decorrente da própria situação de confinamento, muitas crianças foram também atingidas pelo aumento da pobreza e da insegurança alimentar (sobretudo no caso daquelas que dependiam da escola pública para as refeições) e pela falta de acesso à educação presencial ou a distância (nem todos dispõem de celulares, computadores e acesso à internet).

Segundo o relatório da Fundação ABRINQ *Cenário da infância e adolescência no Brasil 2021*, elaborado com base em dados do IBGE, entre os meses de julho e novembro de 2020, 6,5% das crianças e adolescentes haviam parado de estudar (cerca de 1,7 milhão de pessoas). Conforme o mesmo relatório, 8,6 mil escolas estavam sem acesso à coleta de esgoto, 3,4 mil escolas, sem água, e 3,8 mil escolas, sem energia elétrica (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2021). Com base nesses dados, é possível ver como a desigualdade econômica agravou enormemente os efeitos da pandemia, não apenas no Brasil, mas em âmbito global.

Felicidade é uma palavra simples surgiu nesse cenário desolador. Na obra, vemos sinais evidentes da vida sob a pandemia – como as máscaras usadas pelas personagens – e a busca de recursos (a memória, a imaginação, a natureza e, principalmente, a arte em todas as suas expressões) para enfrentar a adversidade e o isolamento social. Segundo a autora-ilustradora (PAPINI, 2021), não se trata de apagar o medo suscitado pela doença, medo que também é a fonte de nossa coragem, mas de redescobrir, no interior dos espaços aos quais nos recolhemos, fontes de alegria, bem-estar e beleza, que, mesmo

no isolamento, permitem restabelecer o contato com nós mesmos, com o mundo à nossa volta e com as pessoas que amamos.

Alguns psicólogos referem-se à capacidade de resistir a condições de adversidade recorrendo ao conceito de *resiliência*. Trata-se de uma definição originalmente surgida na Física e que descreve a capacidade de determinados materiais de absorver energia sem se romper nem se deformar de maneira significativa. Depois de liberar a energia acumulada, materiais resilientes readquirem a forma original.

A Psicologia passou a empregar esse termo na década de 1970 para se referir à habilidade de determinados indivíduos para enfrentar o estresse e a adversidade sem traumas nem prejuízos ao seu desenvolvimento. Pessoas resilientes podem não apenas voltar a viver normalmente, depois ou mesmo durante a experiência adversa, mas conseguem também sair mais fortalecidas dessa experiência, mais aptas para a vida.

A resiliência, contudo, não seria uma capacidade inata, resultando de um processo de construção realizado desde a infância. O desenvolvimento dessa capacidade dependeria do vínculo com adultos “cúmplices”, dispostos a acolher e a incentivar a criança, encorajando-a a superar as circunstâncias traumáticas.

Arianna Papini, por seu turno, questiona a própria ideia de *superação*, pois, segundo ela, nada é superado em sentido estrito. As adversidades terminam por se incorporar à história de cada um. Se não forem rejeitadas, podem se converter em material artístico, fonte de maravilhas (PAPINI, 2021).

O poema ilustrado abre-se tanto no plano verbal quanto no imagético a essas fontes de beleza e resistência, cujo potencial restaurador não pode ser subestimado.

O GÊNERO LITERÁRIO

Poema

No paratexto final de *Felicidade é uma palavra simples*, a obra é apresentada como poema ilustrado, sem versos metrificados nem rimas, que assume a forma de uma lista de coisas associadas à felicidade como estado de alma.

O poema não tem feição narrativa, não conta propriamente uma história, embora as ilustrações, ao apresentar personagens que se repetem em situações variadas, acabem por produzir um encadeamento temporal no plano não verbal.

No plano verbal, o poema apresenta a seguinte estrutura: uma afirmação (“Felicidade é uma palavra simples...”, p. 6), seguida de uma continuação que traz uma série de versos que a completam, justificam e delimitam. Os versos adotam a mesma estrutura, sendo antecedida por um “é quando”, explícito na primeira ocorrência e implícito nas demais, articulado a dez verbos na primeira pessoa do plural (lembramos, adivinhamos, escutamos, encantamos, compartilhamos, cuidamos, acreditamos, fazemos, recordamos e percebemos), seguidos de seus objetos (direto, na maioria dos casos, ou indireto). O último

verso inicia com um “e” e se articula a uma nova oração a qual, no plano semântico, acaba retroagindo a tudo o que foi dito. Ou seja, a invocação de diferentes situações de felicidade responde de certo modo ao “problema” da distância, do isolamento social, que, por fim, é relativizado tanto no plano verbal quanto no das ilustrações, conforme examinaremos mais adiante.

O poema em forma de lista tem longa tradição na literatura desde a Antiguidade e corresponde ao procedimento retórico conhecido pelo nome de “enumeração” (*enumeratio*). Lembra o escritor e ensaísta italiano Umberto Eco (1932-2016) que a enumeração é um caso particular da figura de pensamento conhecida como “acumulação”, com a diferença de que na enumeração os termos listados não costumam pertencer à mesma esfera conceitual. Os tratados de retórica distinguem vários tipos de enumeração: por anáfora (quando há repetição de termos ou frases no início de cada item); por epífora (repetição no fim); por polissíndeto (quando se repete uma conjunção), assíndeto (quando não há conjunção); enumerações com amplificação oratória (listas que vão num crescendo); enumerações com ritmo muito marcado, etc. (ECO, 2010).

No caso de *Felicidade é uma palavra simples*, pode-se considerar que o “é quando” implícito articulado aos verbos configuraria um caso de enumeração por uma espécie de polissíndeto elíptico. Também nota-se que a enumeração desse poema não tem o ritmo fortemente marcado, embora a repetição dos verbos na primeira pessoa do plural confira certa regularidade aos itens da lista.

Para o filólogo alemão Heinrich Lausberg (1912-1992), a enumeração é um procedimento retórico frequentemente associado à ideia de local ameno, agradável (*locus amoenus*), que é um tópico da literatura clássica – usado, por exemplo, na poesia brasileira do período árcade (Arcadismo) – e que descreve uma paisagem ideal, bucólica, pastoril, na qual a natureza (pássaros, flores, árvores, riachos) se organiza como um ambiente tranquilo em que o ser humano pode encontrar a felicidade (LAUSBERG, 2011, p. 111). Pode-se considerar que o uso de enumeração em *Felicidade é uma palavra simples* também serve a esse propósito.

O poema-lista de *Felicidade é uma palavra simples* não arrola apenas elementos da paisagem nem mesmo se restringe a cenários pastoris. Nele há também cenários urbanos (como o que vemos nas p. 12-13) e ambientes domésticos, como é esperado em tempos de confinamento. No poema, as definições de felicidade organizam-se em torno de alguns eixos que você pode incentivar os estudantes a identificar: definições ligadas ao contato humano (abraços, p. 9; sorrisos, p. 11; a comunicação apesar da distância, p. 27), à esfera da arte e da cultura (pintura, p. 14; contos de fadas, p. 17; música, p. 22), à natureza (p. 19), ao sonho (p. 20) e às “ausências povoadas” (o silêncio, p. 13; a lembrança do que se viveu, p. 25). A despeito do fato de essas definições mobilizarem referências alheias à noção de paisagem/lugar, o espírito do local ameno como ambiente tranquilo onde a alma pode repousar, certamente, atravessa várias delas como uma espécie de contraponto ao lugar terrível (*locus terrificus*) dos ambientes pandêmicos e contaminados, onde só a insegurança e o medo florescem.

AS ILUSTRAÇÕES

Desde muito antes da alfabetização, somos levados a decodificar a variedade de imagens visuais ao nosso redor: a face dos adultos que nos dispensam cuidados; placas, cartazes e sinais da paisagem urbana; as imagens em movimento nos celulares, televisões e telas de computador; e, por fim, aquelas impressas nas páginas de livros, revistas e jornais.

A complexidade dessas imagens é elevada, e o esforço para decodificá-las equivale ao despendido na leitura de textos escritos. Por essa razão, a leitura de imagens propicia o desenvolvimento cognitivo em variados níveis. No caso do livro ilustrado, o leitor é convocado pelas figuras (signos icônicos) e pelas palavras (signos convencionais). Conforme nos explica a pesquisadora e artista Sophie Van Der Linden (2018), figuras e palavras se combinam de múltiplas maneiras, assumindo funções plásticas e semânticas. E funções plásticas podem ser desempenhadas pelo texto escrito (quando ele explora a visualidade das palavras, espalhando-as na página, criando figuras, brincando com fontes e tamanhos de letra) assim como, inversamente, as figuras também têm potencial para exercer funções simbólicas e narrativas.

Em livros ilustrados para estudantes do Ensino Fundamental, a leitura de imagens e de objetos multissemióticos deve ainda considerar

[...] as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, crescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração, distribuição no espaço, sincronização com outras linguagens, complementaridade e interferência etc. (BNCC, 2018, p. 81).

Finalmente, o processamento visual (PNA, 2019, p. 26), iniciado na etapa de **literacia emergente** e que segue se desenvolvendo ao longo do processo educativo, beneficia-se da progressiva familiaridade com os recursos das linguagens multissemiótica e visual, desde que, é claro, se respeite a sensibilidade de cada estudante, que reagirá de modo distinto a diferentes estímulos.

Por isso, ao longo da **leitura dialogada**, encoraje os estudantes a se manifestarem livremente, aguçando a percepção da turma quanto aos componentes da linguagem visual (a seleção cromática, o jogo de luz e sombra, o ângulo de observação, a gestualidade do traço, as texturas, etc.). Assim, paulatinamente as crianças alcançarão autonomia como intérpretes, construindo critérios próprios para apreciar as obras. Ao mesmo tempo, incentive a família a praticar com os estudantes, no ambiente doméstico, a decodificação de imagens, propiciando dessa maneira a **literacia familiar**. Tais iniciativas contribuem para a fruição estética do texto literário e para melhorar o desempenho das crianças em atividades de leitura e escrita (PNA, 2019, p. 23).

No paratexto ao final do livro foram destacados vários aspectos das ilustrações: 1) o uso de cores em tons pastel; 2) as personagens que misturam bichos existentes, reconhecíveis, a bichos inventados, imaginários (como o unicórnio da p. 16 e o próprio protagonista, o animal verde presente na capa e que atravessa toda a narrativa); 3) e, ainda, a relação não redundante entre o texto escrito e o texto visual (por exemplo, o sorriso desenhado sobre a máscara da criaturinha verde, que “facilitaria” para o leitor o trabalho de adivinhar).

Ainda no que concerne às personagens da história (a criatura verde protagonista, os pássaros, o peixe, o pato, a vaca, o coelho, etc.), também já mencionamos que o fato de elas se repetirem ao longo do livro confere às ilustrações certo caráter narrativo, ausente do texto escrito (poema).

Além de destacar a narratividade associada à constância das personagens, você pode chamar a atenção dos estudantes para o fato de que foram escolhidos animais de diferentes ambientes: do ar (pássaros), da água (peixe, pato), da terra (vaca, coelho, gato, raposa) e imaginários (unicórnio e a criaturinha verde, sendo esta, segundo a autora, uma projeção dela mesma). Afora isso, as relações entre eles são, em alguns casos, bastante humanizadas, como vemos na ilustração em que a criatura verde, deitada na cama, escuta contos de fadas narrados pelo unicórnio (p. 16-17), ou naquela em que ela rega uma plantinha (p. 18-19) ou toca um instrumento de sopro para os pássaros (p. 22-23).

Quanto à seleção cromática, chama a atenção a predominância do verde-claro, que é a cor do protagonista (criaturinha verde), mas que aparece também no peixe, na cabeça do pato, na grama (p. 6-9) e em outros detalhes. Talvez essa escolha não seja casual em um livro que aposta na força dos vínculos interpessoais como contrapeso ao efeito isolacionista da pandemia. Em sua célebre *Doutrina das cores*, o poeta e cientista alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) afirmou que por meio do verde o olho obtém uma satisfação real. Desde que nele as cores primárias (amarelo e azul) se misturem em equilíbrio perfeito, o olho e a alma repousam nessa cor “como se fosse algo simples”, não desejando nem conseguindo ir além dela (GOETHE, 2013, p. 171).

Já o psicanalista suíço Oskar Pfister (1873-1956), criador do teste psicológico das pirâmides coloridas, relaciona essa cor à capacidade de contato, às habilidades relacionais e à capacidade de empatia (VILEMOR-AMARAL, 2012). Repouso do olho e da alma, habilidades relacionais e capacidade de empatia, aspectos simbólicos e psicológicos ligados à cor verde, segundo Goethe e Pfister, parecem corresponder sob medida aos propósitos de Papini para essa obra pensada, conforme se disse, como antídoto contra as separações e o luto provocados pela covid-19.

Contudo, o aspecto que mais se relaciona à exploração intermodal e multissemiótica do livro refere-se às possibilidades de interpretação abertas por ilustrações que não se limitam a recriar no plano visual o que já está dado no plano verbal: como o já dito sorriso desenhado sobre a máscara (que aparece na capa da obra e na ilustração da p. 11). Esse elemento brinca com o texto escrito, levando o leitor a “adivinhar” algo que já se tornou visível.

Em outros momentos, a ilustração específica, dá concretude a algo que, no texto escrito, é formulado de modo mais abstrato ou alegórico. É o que ocorre, por exemplo, na página 14, em que o texto fala em “encantar” o tempo. Na ilustração correspondente a esse trecho do poema, vemos o protagonista pintando na parede um animal com chifres. A ilustração específica então uma forma artística de encantar, fixar, imortalizar o tempo fugidio.

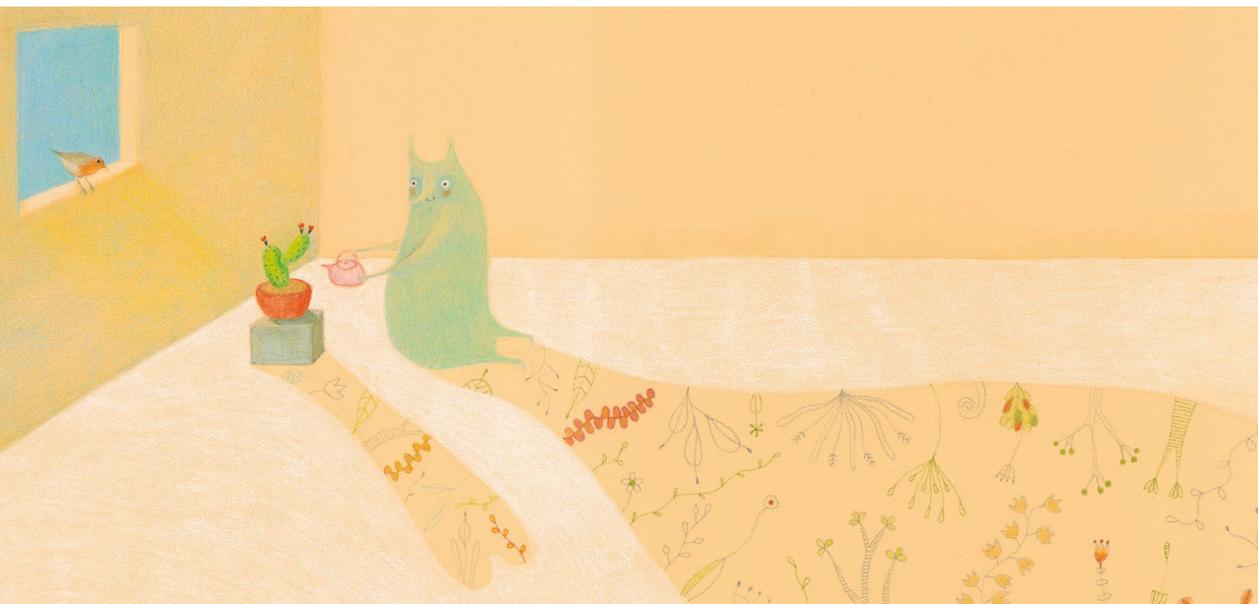
ARIANNA PAPINI/FELICIDADE É UMA
PALAVRA SIMPLES/ARQUIVO DA EDITORA



O tempo
encantado
pela pintura:
ilustração das
páginas 14-15.

Em outros momentos, a imagem, em vez de especificar, amplia o sentido do que é dito verbalmente. O verso do poema diz “cuidamos do meio ambiente” (p. 19), e vemos a criaturinha verde regando uma planta. A ilustração amplia o sentido daquilo que é objeto de cuidado, mostrando que algo igualmente floresce nas “sombras” que se projetam sobre o chão, sugerindo talvez uma “natureza interna”, psíquica, que também precisa ser cuidada.

ARIANNA PAPINI/FELICIDADE É UMA
PALAVRA SIMPLES/ARQUIVO DA EDITORA



Cuidar da
natureza
externa e
interna:
ilustração
das páginas
18-19.

A ilustração que fecha o livro (p. 26-27) também nos faz ler o texto escrito de outro modo, revelando a razão pela qual a distância não é sinônimo de separação. Na imagem, vemos a criatura verde e o coelho, separados por uma pequena distância entre duas varandas, brincando com bolhas de sabão. O coelho sopra as bolhas na direção da criaturinha verde, que as recolhe com uma espécie de rede. Esse aspecto lúdico, central no livro, também aparece na ilustração sem palavras que abre e fecha o volume, na qual vemos a criatura verde brincando com um peixe bem maior do que ela. Na ilustração da página 1, a criaturinha se pendura no peixe por meio de cordas que sugerem um balanço; na página 32, essas “cordas” viram “arreios” que ela usa para cavalgar o companheiro aquático.

Como se pode notar, as ilustrações de Papini possibilitam múltiplas interpretações. Incentive as crianças a indicar outros elementos presentes nas imagens, relacionando-os ao texto do poema sempre que possível.

OS TEMAS

Descoberta de si

Na obra *Felicidade é uma palavra simples*, a personagem principal, ou protagonista, criaturinha verde, vivencia diversas questões relacionadas à descoberta de si pela percepção de emoções, sentimentos e sensações.

O protagonista lida com o fato de estar isolado, apartado de seus amigos, e demonstra de forma muito poética como sustentou a felicidade interna nesse momento: recordando-se de situações alegres, como na cena dos abraços (p. 8-9), ou criando novas estratégias, como adivinhar os sorrisos escondidos pelas máscaras e brincar com o amigo pela sacada da janela, ou, ainda, “encantar” o tempo produzindo algum tipo de arte, fazendo música, cuidando do meio ambiente, etc. O protagonista, nesse olhar para dentro, percebe que, mesmo separados, ainda podemos encontrar aqueles de quem gostamos.

Essa jornada de autodescoberta da criaturinha verde, que compreende a si mesma nesse contexto, pode ser um catalisador para os estudantes pensarem a respeito de si e avaliarem, por exemplo, o que valorizavam antes do isolamento e o que valorizam agora.

A mensagem da obra é de esperança, de sairmos mais fortes e seguirmos juntos, mesmo com tanta dificuldade. É uma mensagem de quem deseja que o mundo seja um lugar melhor e que a felicidade seja algo mais simples de encontrar ou vivenciar após um momento tão complexo como o da pandemia e do isolamento social. Com a obra, a autora-ilustradora toca nas “feridas” provocadas pela pandemia de modo sensível, lúdico e sutil, enfatizando a expectativa de um futuro mais otimista.

Família, amigos e escola

A família e os amigos, primeiras experiências interpessoais e sociais das crianças, permeiam toda a obra. É por meio das relações interrompidas durante o isolamento social, necessário em razão da pandemia de covid-19, que a personagem principal acessa suas percepções e seus questionamentos sobre si e sobre o outro.

A relação de amizade, tão valorizada pela autora ao longo de todo o poema ilustrado, pode ser uma possibilidade para que os estudantes se expressem sobre as faltas que sentiram e como lidaram com a falta da presença física dos amigos: criaram ou passaram a criar novas estratégias de comunicação e convivência? Como foi ou está sendo essa experiência?.

A relação familiar também está presente em diversos momentos, mas é possível notá-la mais detidamente na cena da dupla de páginas 16-17, em que o protagonista e um gato (representando um amigo ou um irmão menor) se preparam para dormir e compartilham um conto de fadas junto a um unicórnio (seria um adulto cuidador que lhes conta a história ou uma personagem do próprio conto narrado?), em uma cena que sugere afeto e acolhimento. Esse pode ser o gancho para explorar as sensações e as interpretações que a cena provoca na turma: se os estudantes identificam ali o vínculo afetivo e de cuidado e que ideias têm sobre as três personagens. É possível que surjam relatos espontâneos dos estudantes sobre vivências com adultos cuidadores, sobre leituras na hora de dormir e contos de fadas em geral, ampliando o alcance do livro e das temáticas a serem trabalhadas.

Incentive a participação dos estudantes expandindo a conversa para suas vivências durante o período de isolamento social: quais foram os sentimentos, os temores, as situações de tédio, os momentos lúdicos, as formas de comunicação com amigos, etc.?. Além de trabalhar competências socioemocionais, atividades como essa põem em destaque o potencial humanizador da experiência literária. Na proposta didática *Roda de conversa sobre o livro*, na seção seguinte deste material, há sugestões mais detalhadas para conduzir esse trabalho.

O mundo natural e social

Partindo de descobertas e relações pessoais para esferas mais amplas, como a cidade e o meio ambiente, e tendo como personagens animais de várias espécies e criaturas imaginárias, a obra proporciona uma reflexão sobre temas do mundo natural e social.

Em *Felicidade é uma palavra simples*, os animais e criaturas vivenciam emoções tipicamente humanas. As diferenças entre eles (de espécies, no caso de animais reais, ou criaturas imaginárias) são sublimadas pelo sentimento de amizade e relações que estabelecem entre eles, valorizando assim o respeito ao outro e o reconhecimento das diferenças.

As personagens, especialmente os animais reais, não são retratadas de forma realista em relação a seus comportamentos e habitats naturais; contudo, algumas características podem ser exploradas partindo da obra, como o canto dos pássaros, que a autora-ilustradora escolhe para retratar a produção de música (p. 22-23).

Também há uma valorização da relação do protagonista com a natureza, representada pelo cuidado que ele dedica à planta (p. 18-19). A conexão com elementos naturais, como sugerido na obra, é uma das formas de lidar com emoções complexas como a ansiedade do momento (no caso do contexto da obra, o período de pandemia e isolamento social). Portanto, uma sugestão é convidar os estudantes a se expressarem sobre o cuidado direto com a terra ou com algum animal domesticado.

É possível perceber também, nas duplas de páginas 12-13 e 26-27, que o protagonista está em um ambiente urbano, onde reside. A cena em que ele está caminhando em uma praia figura como uma lembrança (p. 24-25). Essas cenas podem ser disparadoras para uma conversa sobre a cidade onde vive o estudante e o entorno da escola. Nesse sentido, proponha à turma identificar o que há de semelhante e diferente entre o território em que vivem e o do protagonista, e como a relação de cada um dos estudantes com a cidade ou comunidade foi atingida durante a pandemia.

Aproveite a oportunidade para retomar a questão do confinamento nesse período (outro aspecto fortemente ligado à temática em questão), convidando os estudantes a refletir sobre o conceito de coletividade, tomando como exemplo a necessidade de isolamento social para não transmitir ou adquirir covid-19 no momento em que não havia nenhuma forma de prevenção vacinal para a doença. Conversas sobre o uso de máscaras e a incorporação de novos hábitos de higiene certamente surgirão na ocasião. Na seção *Outras atividades* (p. 17 deste material) há uma proposta que aprofunda esse aspecto.

É importante reforçar a conexão entre aquilo que os estudantes conhecem e aquilo que a obra lhes apresenta. Leve-os a identificar os animais que fazem parte da fauna da região em que vivem ou elementos naturais do entorno. Trabalhos com esses aspectos podem ser interessantes, levando-os a compreender que são também componentes do meio ambiente, assimilando assim a importância da preservação do entorno e das diversas formas de vida. Do mesmo modo, os elementos do mundo social presentes no livro podem auxiliar no entendimento das relações sociais e das emoções dos estudantes, como já visto nos temas anteriores.

2. Propostas pedagógicas

Como já tratado na seção anterior deste material, a autora propõe um poema ilustrado, em forma de lista, no qual elenca situações associadas à felicidade, de forma sensível e lúdica, tendo como pano de fundo a pandemia de covid-19 e o isolamento social.

A obra, portanto, abre oportunidade de reflexão sobre as vivências desse momento histórico e possibilita a aproximação com o gênero poema de outra forma que não a convencional (com enfoque nas rimas e outros recursos mais comumente associados ao gênero). É possível, por exemplo, apresentar outras estruturas possíveis de um poema (além de poemas ilustrados e em forma de lista, como este, os poemas visuais, haicais, entre tantos outros tipos que sejam acessíveis aos estudantes dos anos escolares em questão). Com exceção dos poemas visuais e concretos, em todos os outros casos a leitura em voz alta é fundamental, explorando a sonoridade, a cadência e o ritmo dos versos, algo muito importante para a apreensão dos sentidos poéticos.

Explore esses elementos durante a **leitura dialogada** da obra, incentivando a interação dos estudantes nos momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Essa prática estimula o desenvolvimento da **compreensão de textos**, da **fluência em leitura oral**, do **desenvolvimento de vocabulário** e do **conhecimento alfabético**, além de aprimorar a linguagem, expandir o conhecimento de mundo e promover o gosto pela literatura.

É fundamental estimular também a **literacia familiar**, propondo situações de partilha e leitura com os familiares ou responsáveis. Adote formas de comunicação direta com eles e permita que as famílias compartilhem vivências e troquem sugestões, sempre contando com seu apoio para ler junto às crianças e escutar as impressões delas sobre a obra.

Por fim, nesta seção você também encontrará sugestões que contribuirão para avaliar o aprendizado dos estudantes e registrar as conquistas individuais e a trajetória da turma.

A LEITURA DIALOGADA DA OBRA

O primeiro contato com um livro é um momento especial e deve ser feito sem pressa. Neste caso, é interessante segmentar a leitura em mais de um dia para dedicar mais tempo à exploração do poema ilustrado (texto escrito e texto visual), bem como do paratexto ao final do livro.

Para valorizar ainda mais esse primeiro contato com a obra, convide os estudantes a fazer a leitura em um espaço aberto, fora do contexto da sala de aula, de modo que possam experimentar sensações diferentes e tenham mais liberdade de movimento ao se manifestarem.

A seguir, você encontrará orientações para efetuar a **leitura dialogada** em três etapas: começando pelo momento de pré-leitura, seguindo para a discussão durante a leitura e finalizando-a no pós-leitura. O objetivo dessa leitura em etapas é estimular a interação dos estudantes entre si e com a obra, à medida que as páginas sejam desvendadas, para que se apropriem profundamente do conteúdo do livro.

Pré-leitura

Inicie a conversa com os estudantes apresentando o gênero do livro que vão ler: poema ilustrado. Ressalte também tratar-se de um poema ilustrado com estrutura de lista. Faça o levantamento prévio dos conhecimentos da turma sobre o gênero, convidando os estudantes a compartilhar com os colegas algum poema ilustrado que conheçam. Verifique se já tiveram contato com um poema ilustrado em formato de lista e peça-lhes que levantem hipóteses sobre como imaginam que seja um poema com essa estrutura. À medida que a leitura avança e os estudantes apreendam o gênero (poema ilustrado) e a estrutura particular desse poema (lista), convide a turma a rever as características do gênero.

Com o livro em mãos, conduza à leitura dos elementos pré-textuais: título do livro, nome da autora-ilustradora e da tradutora, ilustrações da capa e quarta capa (que é uma só) e a sinopse na quarta capa.

Abra o livro com a capa voltada para os estudantes de modo que possam ver a ilustração que ocupa a parte superior da capa e da quarta capa; incentive-os a se aproximarem para observar de perto. Peça que descrevam o que veem e levantem hipóteses sobre o poema que será apresentado no livro. Algumas perguntas podem motivá-los a se expressar:

- O que vocês estão vendo na capa?
- Conseguem identificar que animais são estes no topo?
- E a personagem que ocupa o centro da capa, é também um animal? Qual?
- Vocês percebem algo diferente no rosto dele?
- De quais assuntos vocês acham que o livro trata?

Na sequência, leia o título, o nome da autora-ilustradora, Arianna Papini, e o nome da tradutora, Ana Claudia Ferrari. Explique os papéis da autora-ilustradora e da tradutora na produção do livro.

Convide os estudantes a levantar hipóteses sobre a personagem retratada na ilustração de capa e peça a um voluntário que leia o texto de quarta capa. Se ninguém se candidatar, leia-o e, junto à turma, analise as hipóteses levantadas, incentivando os estudantes a descartar as que não combinam com a sinopse lida. Levando em consideração as informações contidas no texto de quarta capa, os estudantes podem fazer novas inferências e ajustar as expectativas.

Em seguida, mostre as páginas iniciais, em geral dedicadas a dados editoriais e créditos do livro: página 3 (rostro: contendo título, nome do autor, ilustrador e tradutor, se houver, e logomarca da editora); página 4 (créditos: contendo *copyright*, expediente, ficha catalográfica, ISBN, ano da edição e endereço da editora); página 5 (trazendo uma dedicação da autora-ilustradora). Já nessas primeiras páginas, faça perguntas que incentivem os estudantes a descrever o que estão vendo, a ler pequenos textos e a observar as pistas oferecidas sobre o conteúdo, bem como aprender a reconhecer a estrutura editorial de um livro literário. Retome a presença da personagem de capa, que reaparece na página

de rosto, agora sendo mostrada de corpo inteiro e sem a “faixa branca” no rosto, representando uma máscara; observe se os estudantes notam essa diferença antes que você a relate. Veja se percebem também que na mão da criatura verde está pousado um pássaro representado no cabeçalho da capa, bem como se levantam hipóteses ou questionamentos de que criatura se trata.

Então, dê início à leitura.

Leitura

Durante sua leitura em voz alta, apresente à turma cada dupla de páginas, convidando os estudantes a observá-las detidamente para que percebam como texto e imagem constroem sentidos conjuntamente. Enfatize a entonação e instigue-os, pela leitura do texto visual, a adivinhar o próximo verso a ser lido, valorizando as manifestações espontâneas dos estudantes. Explore as páginas com calma, chamando a atenção para a construção do verso, a diagramação das páginas, o tamanho do texto e a ausência de rimas e de repetições nesse poema ilustrado.

Interrompa a leitura de tempos em tempos para conversar sobre o que foi lido e sobre o que estão vendo na ilustração; nessas pausas, estimule os estudantes a levantar hipóteses sobre o conteúdo e a estrutura do poema e a fazer paralelos entre o que está sendo lido e sua vida cotidiana. Você pode usar também o paratexto final para confirmar, refutar ou acrescentar informações sobre as imagens e refletir sobre a obra. Para incentivar a conversa, escolha uma ou mais cenas e pergunte:

- Em que lugar vocês acham que essa cena está acontecendo?
- Quem está na cena? O que está fazendo?
- A ilustração revela algo sobre o texto escrito? Como você descobriu?

Com relação à última pergunta, retome o paratexto e explore com os estudantes a questão da máscara e o termo “adivinhar sorrisos”, tomando como base a capa e as páginas 10-11 do livro, em que as personagens são retratadas de máscara. No texto escrito, é possível ler que felicidade é quando “adivinhamos sorrisos”, e o protagonista da história está justamente com um sorriso desenhado sobre a máscara. É como se a autora estivesse dizendo: “Felicidade é adivinhar sorrisos, mas, se você tiver dificuldade, posso ajudá-lo”.

Em um segundo momento, distribua exemplares entre os estudantes e permita que pratiquem a leitura de forma autônoma, lendo uns para os outros, e estimule-os a elaborar interpretações para o poema ilustrado. Essa prática promove o **desenvolvimento de vocabulário** receptivo e expressivo, o aprimoramento do **conhecimento alfabético**, da **consciência fonológica e fonêmica** e da **fluência em leitura oral**. Dê abertura para que tirem dúvidas de vocabulário sempre que precisarem.

Avalie a possibilidade de que voluntários façam uma releitura do poema para o restante da turma. A leitura compartilhada permitirá uma experiência mais dinâmica e participativa. É possível que alguns estudantes ainda não se sintam confortáveis em

ler em voz alta. Nesse caso, apenas ressalte que a sala de aula é um espaço seguro para exercitarem a leitura oral e que, se mudarem de ideia, avisem a qualquer momento.

Em seguida, para expandir as interpretações e relacioná-las às vivências e aos conhecimentos prévios dos estudantes, incentive-os a construir argumentos e interpretações, trocar informações entre si, comunicar sentimentos e expressar ideias oralmente. Esse também pode ser o momento ideal para conversarem sobre a temática tratada no livro: a pandemia, o isolamento social e os sentimentos provocados por essa situação em todos nós (no item *Outras atividades*, desta seção, você encontrará propostas para explorar esse aspecto).

Pós-leitura

Terminada a leitura, é hora de garantir que o conteúdo do poema ilustrado tenha sido apreendido pela turma e ter acesso às opiniões dos estudantes sobre a obra. Algumas perguntas que podem ser bons disparadores de discussão com esse objetivo:

- Qual foi seu verso favorito do poema? Por quê?
- Qual foi sua ilustração favorita?
- Você gostou do livro?

Durante a conversa, estimule as crianças a pensar sobre a criação da obra e sobre algumas características próprias do gênero:

- Vocês já leram ou ouviram a leitura/declamação de algum outro poema? Onde? Lembram-se de que poema era? A estrutura do poema que conhecem é semelhante ou diferente da desse livro? Que outras formas de poema vocês acham que existem? (Se julgar pertinente, pode ser interessante nesse momento apresentar aos estudantes um exemplo de poema visual para identificar suas diferenças em relação ao poema ilustrado que leram.)
- Há algum verso ou ilustração que vocês tenham achado curioso? Qual? Por quê?

Convide a turma a refletir e a dialogar também sobre outros temas pertinentes:

- O livro retrata uma situação vivida no mundo inteiro em razão de uma pandemia. Quantos anos você tinha quando isso aconteceu? Lembra-se desse período?
- Com qual das situações que a personagem vivencia ou relembra você mais se identificou?
- O que você acha que a autora quis dizer com o último verso “e percebemos que nunca estivemos distantes” (p. 27)?

Após a **leitura dialogada**, considere expandir o trabalho com o livro propondo às crianças outras atividades. No item seguinte desta seção, há algumas sugestões. Dessa forma, você poderá avaliar se compreenderam o texto escrito e o texto visual com clareza, e explicar caso surjam dúvidas. Se julgar necessário, oriente-os a ler algumas páginas novamente. Com o hábito da **leitura dialogada**, você vai construir com a turma um espaço seguro de aquisição e compartilhamento de conhecimentos e contribuir para que os estudantes se percebam como atores da leitura literária.

COMPONENTES DA PNA

- Literacia: compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário, conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica, fluência em leitura oral

HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP02; EF15LP03; EF15LP04; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP15; EF15LP18; EF12LP18; EF12LP19; EF35LP01; EF35LP03; EF35LP04; EF35LP05; EF35LP21; EF35LP23; EF35LP31; EF01LP01; EF02LP26

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

OUTRAS ATIVIDADES

A lista de todas as coisas

Em sala de aula, após a **leitura dialogada** do livro, organize uma roda de conversa para retomar com os estudantes a temática do poema lido. Relembre-os de que, na obra, o poema é composto de texto e ilustrações que, juntos, transmitem uma mensagem poética. Além disso, relembre-os de que o poema tem uma estrutura de lista de coisas associadas à ideia de felicidade.

Contextualize com os estudantes, de forma compreensível à idade deles, do que se trata uma pandemia, o que significa covid-19 e por que os países adotaram o isolamento social. Essa contextualização é importante para aqueles que eram muito pequenos no ápice da pandemia e podem não ter uma percepção exata do ocorrido.

Proponha, então, que trabalhem com a mesma ideia da autora: façam um poema ilustrado em forma de lista sobre algo relacionado à necessidade de isolar-se em casa por um período devido a uma doença contagiosa ou pandemia. Eles podem elencar, como a autora, o que para eles se associa com a ideia de felicidade, ou podem extrapolar o exemplo e listar ações, situações que vivenciaram e se recordam ou que imaginam relacionadas a outro sentimento ou emoção. Deixe-os livres para experimentar as possibilidades desse formato.

Você pode propor que eles realizem essa atividade individualmente ou se dividam em pequenos grupos para fazê-la de forma colaborativa, cuidando para que no mesmo grupo haja estudantes com diferentes níveis de autonomia de leitura e escrita, a fim de que se incentivem mutuamente.

Com sua ajuda, cada estudante ou grupo deverá anotar, em uma folha à parte, o poema feito, desenvolvendo assim o **conhecimento alfabético** e a **produção de escrita**. Encoraje-os a ler suas produções para o restante da turma, a fim de exercitarem a **fluência em leitura oral** e para que os demais possam apreciar.

Após a conclusão desse momento, proponha aos estudantes que ilustrem o poema (no espaço em branco da página, ao lado do texto, ou em uma folha à parte). Eles podem representar as situações descritas ou tentar expressar, de forma mais abstrata, o sentimento que permeia o poema. Trabalhe em conjunto com o professor de Arte, de modo a apresentar aos estudantes mais elementos sobre técnicas e cores em suas ilustrações, de acordo com o que desejam representar. Se possível, peça à escola que disponibilize materiais diversos para que os estudantes experimentem diferentes tipos de traçado.

Caso os estudantes demonstrem interesse, proponha que os poemas sejam compartilhados com familiares ou responsáveis, propiciando a **literacia familiar**, e depois expostos em um varal ou mural da escola para apresentação à comunidade escolar.

COMPONENTES DA PNA
• Literacia: conhecimento alfabético, fluência em leitura oral, produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário
• Literacia familiar
HABILIDADES DA BNCC
• Língua Portuguesa: EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP09; EF15LP15; EF12LP05; EF12LP18; EF35LP23; EF35LP28; EF01LP02; EF02LP01
• Arte: EF15AR01; EF15AR05; EF15AR06

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

Bingo das emoções

Retome com a turma a obra *Felicidade é uma palavra simples* e, com os estudantes sentados em roda, proponha uma discussão sobre o que a autora quis dizer com “palavra simples” no título do livro. Estimule-os a pensar se simples, nesse contexto, diz respeito à palavra ser de fácil grafia ou de fácil entendimento (no caso do livro, o sentido se dá pelas coisas simples em que a felicidade consiste). Questione-os se concordam com essa classificação e se acham interessante pensar em algumas outras palavras que, assim como “felicidade” (que é uma sensação, um estado de espírito, portanto de caráter mais subjetivo) ajudam a explicar sentimentos e emoções.

Proponha que pensem em palavras que podem ser usadas para expressar sensações, emoções, sentimentos, entre outros elementos abstratos, como medo, saudade, alegria, tristeza, amor, raiva, frustração, ciúmes, etc. Essa é uma oportunidade interessante para que percebam as próprias emoções e as nomeiem, atentando para o contexto em que as vivenciam, ou seja, em quais situações se sentem amedrontados, alegres, frustrados, etc.

Faça uma tabela na lousa com as palavras sugeridas pelos estudantes e estimule-os a tentar explicar o significado delas e situações em que experimentam o que elas expressam. Nesse momento, deixe-os se expressar ou, caso queiram, complementar com outros exemplos a explicação dada por algum colega.

Em seguida, organize com a turma um bingo das emoções. Previamente, imprima algumas cartelas com as palavras citadas pelos estudantes; prepare pequenas tiras de papel com essas palavras e algumas fichas coloridas que servirão de pedra do bingo, para que eles não precisem anotar nas cartelas e assim elas possam ser reutilizadas. Cada cartela deve ter apenas algumas das palavras da lista, de modo que haja repetições entre cartelas, mas não de todas as palavras.

Organize os estudantes em pequenos grupos e entregue uma cartela e fichas para cada grupo. Explique que você ou um estudante voluntário vai sortear a ficha com a palavra a ser buscada pelos grupos na cartela e que eles deverão cobrir a palavra sorteada com a ficha colorida. O grupo que completar a cartela vence o bingo.

Essa atividade permite aos estudantes que se expressem acerca das emoções escolhidas, desenvolvendo habilidades socioemocionais ao nomeá-las e pensando sobre como e quando as percebem. Além disso, possibilita-lhes o **desenvolvimento de vocabulário** e trabalha conteúdos de **conhecimento alfabético** ao estimular a leitura e identificação das palavras na cartela.

COMPONENTES DA PNA

- Literacia: conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário

HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP09; EF15LP10; EF15LP11; EF15LP13; EF12LP01; EF01LP05

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

Roda de conversa sobre o livro

Retome com os estudantes a obra *Felicidade é uma palavra simples*. Faça mais uma leitura do livro para que relembrem alguns versos e, então, proponha uma roda de conversa. Esta será uma boa oportunidade para trabalhar com a turma habilidades de **literacia emergente**, como a linguagem oral, e os aspectos que não tenham sido explorados durante a **leitura dialogada**.

Com o livro em mãos, explore cada dupla de páginas, os bichos ou criaturas (protagonista e personagens secundárias), os objetos e as cenas, e a sensação/emoção que todos esses elementos evocam. Incentive os estudantes a partilhar suas percepções, abrangendo os textos escrito e visual. Chame-lhes a atenção para a técnica adotada pela autora-illustradora com relação às diferentes texturas, como fica evidente na cena da praia, nas páginas 24-25.

Peça aos estudantes que olhem com atenção os elementos do cenário de cada ilustração. Proponha que se concentrem na criatura protagonista: “Que sentimentos ela transmite? Expressa emoções variadas?”. Indague também se foi possível antecipar o que seria tratado no poema pela observação das ilustrações de todas as duplas de páginas. Em qual delas sentiram mais facilidade e em qual sentiram mais dificuldade para compreender o sentido construído conjuntamente pelos textos escrito e visual?

Relembre elementos do livro que estimulem a percepção da temática da felicidade e incentive a turma a discutir livremente os assuntos, conduzindo a conversa guiando-se pelo interesse dos estudantes.

O contexto do livro e a forma como o poema é construído são bastante atuais e pertinentes. O tempo de isolamento social, sem aulas presenciais e sem a companhia de membros da família ou de amigos, deixou em muitas pessoas sequelas físicas e/ou emocionais, e esse é um momento para retomar o tema, que já foi trabalhado anteriormente em diversos momentos da abordagem do livro. Você pode auxiliar os estudantes a compreender melhor a noção de isolamento expandindo a interpretação para outras situações em que esse tipo de conduta se faz necessária, como em casos de outras doenças contagiosas (gripe, conjuntivite e diversas doenças virais ou bacterianas, algumas das quais possivelmente as crianças já tenham contraído), em que o enfermo precisa afastar-se do convívio social por um tempo para não transmitir a doença a outras pessoas. Pergunte-lhes se já viveram algo parecido e como foi a sensação. Conduza a conversa de modo a valorizar as contribuições pessoais dos estudantes.

Caso julgue adequado, você pode sugerir também que conversem sobre a influência da pandemia de covid-19 na escola, nas relações com os colegas e com o espaço escolar, se houve alguma mudança e como eles percebem isso. Muitas escolas, após a pandemia, adotaram o ensino remoto por um tempo e depois passaram a praticar o ensino híbrido. Caso seja essa a situação de sua escola e turma, estimule os estudantes a falar sobre essa nova realidade, sobre como tiveram de se adaptar. Compartilhe seu processo de adaptação, o que precisou mudar em seu jeito de lecionar e o que aprendeu nesse período, por exemplo.

Para encerrar a roda de conversa, convide-os a pensar sobre algo que eles também tenham aprendido com o isolamento causado pela pandemia de covid-19 ou por outros motivos. Peça-lhes que desenvolvam essa reflexão e tentem representar em uma produção artística essa descoberta. Eles podem fazer desenhos, esculturas, música ou um novo poema, que será apresentado ao final para a turma. Caso os estudantes demonstrem interesse em partilhar suas produções com seus familiares ou responsáveis, estimule-os a fazê-lo. Essas criações podem ser feitas em sala de aula ou em casa, a depender da organização da turma e da modalidade de ensino adotada pela escola no momento da aplicação da atividade.

COMPONENTES DA PNA

- Literacia emergente: desenvolvimento de vocabulário, conhecimento alfabético, produção de escrita

- Literacia familiar

HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP09; EF15LP10; EF15LP15; EF15LP18; EF35LP04; EF01LP02

- Arte: EF15AR04; EF15AR05; EF15AR06

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

Conexão com Ciências da Natureza: cartazes sobre a pandemia

O contexto de *Felicidade é uma palavra simples* é, como já bastante mencionado neste material, o isolamento social promovido pela pandemia de covid-19. As percepções subjetivas desse período foram largamente trabalhadas nas propostas anteriores. Sugerimos, então, que seja feita também uma atividade de produção informativa em conexão com o componente curricular Ciências da Natureza, trabalhando dados como: o que é o coronavírus, quais são os sintomas da doença covid-19 e quais são as formas de transmissão e prevenção. Um aspecto que pode ser facilitado pela leitura da obra é a prevenção, já que no poema ilustrado estão presentes o contexto do isolamento social e o uso de máscaras.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes ainda não terão construído uma noção complexa sobre vírus, que, embora não seja consenso que são organismos vivos, apresentam algumas características de células vivas. De todo modo, é possível trabalhar, em parceria com o professor de Ciências da Natureza, informações sobre outras doenças provocadas por microrganismos, bem como a importância dos hábitos de higiene para a manutenção de nossa saúde.

Peça aos estudantes que, com auxílio e orientação sua e do professor de Ciências da Natureza, pesquisem as informações solicitadas e, em grupos, produzam cartazes sobre a covid-19, que serão expostos para toda a comunidade escolar. Explique que os cartazes devem ter um título e reunir as informações de forma sucinta e objetiva, com ilustrações (ou colagens de figuras recortadas de jornais, revistas ou da internet) e legendas explicativas logo abaixo. Proponha que usem cartolina ou papel-cartão para essa produção.

Caso a modalidade de ensino híbrido esteja em vigor em sua escola no momento da aplicação da atividade, uma possibilidade é pedir aos grupos que elaborem um vídeo explicativo ou uma apresentação em *slides* para o restante da sala.

COMPONENTES DA PNA

- Literacia emergente: compreensão de textos, conhecimento alfabético, produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário
- Literacia familiar

HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP09; EF12LP01; EF12LP02; EF35LP17; EF35LP20; EF01LP02; EF02LP01; EF03LP25
- Ciências da Natureza: EF01CI03

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

AVALIAÇÃO

Após a realização das atividades com a turma, avalie conjuntamente com os estudantes o que foi feito. Pergunte quais foram as atividades preferidas, se não gostaram de alguma delas e peça que justifiquem suas respostas. Estimule-os a compartilhar dificuldades que tiveram e como conseguiram contorná-las. Nesse momento, compartilhe com os estudantes algumas de suas impressões e conversem abertamente sobre os melhores momentos da turma e as habilidades que precisam ser aprimoradas.

Uma possibilidade de avaliação é reunir os registros de cada atividade, bem como seus relatórios, fotos ou vídeos da aplicação em sala de aula, e montar um portfólio de cada estudante, que poderá ser compartilhado com os familiares ou responsáveis, apresentando as produções de cada um, sem compará-las umas com as outras.

Ao realizar a **leitura dialogada**, por exemplo, registre suas observações no portfólio dos estudantes. As conversas durante a exploração da obra possibilitarão observar o **desenvolvimento de vocabulário** e a **compreensão de textos**. As demais produções dos estudantes relacionadas à leitura do livro também podem ser incluídas no portfólio.

O portfólio tem grande valor como documentação pedagógica e também simbólica para os responsáveis pelos estudantes e para eles mesmos, que podem acompanhar o próprio progresso observando os registros.

3. Materiais complementares

PARA OS PROFESSORES

- ANDREUCCI, Ana Cláudia Pompeu Torezan; JUNQUEIRA, Michelle Asato; DANTAS, Thaís Nascimento. *Desafios para a proteção de crianças e adolescentes durante a pandemia: construindo estratégias para prevenir o agravamento de desigualdades*. São Paulo: Escola Superior de Advocacia da Ordem dos Advogados do Brasil/Seção São Paulo, 2021.

Abordando o problema da pandemia pelo viés dos direitos da criança e do adolescente, a obra busca soluções para o agravamento das desigualdades e vulnerabilidades em decorrência da crise econômica trazida pela covid-19.

- A VIDA é bela. Direção: Roberto Benigni. Itália, 1998, 114 min. Classificação indicativa: livre.

Durante a Segunda Grande Guerra, um livreiro judeu italiano é preso com seu filho e mandado para um campo de concentração em Berlim. Com humor e inteligência, a fim de proteger a criança do horror circundante, o pai faz com que ela acredite que ambos estão apenas participando de um jogo, uma brincadeira. O filme recebeu três Oscars e o grande prêmio do Festival de Cannes.

- BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Conta pra mim*. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 22 out. 2021.

Portal do programa do governo federal. Dispõe de materiais diversos com orientações e dicas para colocar em prática estratégias de interação, conversas e leitura em voz alta com as crianças.

- HARARI, Yuval Noah. *Notas sobre a pandemia: e breves lições para o mundo pós-coronavírus*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Coletânea de artigos e entrevistas do historiador israelense Yuval Noah Harari, o livro explora temas como a disputa entre o isolacionismo nacionalista e a cooperação global, o risco de controle totalitário inerente às novas tecnologias de monitoramento em massa e os eventuais impactos do vírus sobre a visão que temos da morte.

PARA OS ESTUDANTES

- DRUMMOND, Regina. *O mundo pela janela*. São Paulo: Duna Dueto, 2019.

Livro de poemas sobre a experiência do isolamento social, quando só se pode aceder ao mundo através da janela. A obra aborda a solidão, a esperança e a luta contra a covid-19 com singeleza e inventividade.

- MICHELINI, Carolina; IACocca, Michele. *O medo*. São Paulo: SM, 2019.
Mesmo as pessoas mais corajosas têm sempre medo de alguma coisa. Mas nem todo medo é ruim, alguns nos afastam do perigo. Outros, porém, crescem no escuro, dentro de nossa cabeça, e tornam a vida um inferno. Nessa obra, as crianças são convidadas a conhecer os próprios medos, que é sempre o primeiro passo para enfrentá-los.
- QUANDO tudo isso passou. Direção: Wilson Lazaretti. Realização: Laboratório de Imagem e Som (LIS) do Instituto de Artes (IA) da Unicamp, 2020, 4'34". Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/video/quando-tudo-isso-passou-olharessobreacovid19>. Acesso em: 3 out. 2021. Classificação indicativa: sem dados.
Sobrecarregada em razão da pandemia, uma cientista vai até a janela para espairecer. Lá fora, vê um grupo de borboletas que passam a contribuir para seu trabalho.
- SOUSA, Mauricio de. *Turma da Mônica no combate ao coronavírus*. São Paulo: Girassol, 2020.
Guia educativo com as personagens da Turma da Mônica empenhadas na luta contra a pandemia. O livro apresenta medidas preventivas de modo divertido, em uma linguagem adequada ao público infantil.

4. Bibliografia comentada

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.
Documento que norteia o currículo de toda a Educação Básica no Brasil. Nele, encontram-se as competências e habilidades que devem ser trabalhadas a cada ano e em cada componente curricular.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: guia de literacia familiar*. Brasília, DF: MEC, Sealf, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pra-mim/conta-pra-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.
Elaborado pelo governo federal, o guia contém sugestões para você estimular o envolvimento dos familiares e responsáveis, estabelecendo uma parceria para a rotina de literacia familiar.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, Sealf, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 3 nov. 2021.
Instituída em 2019, a PNA é uma política que visa fomentar ações que auxiliem na melhoria da qualidade da alfabetização no Brasil, apoiando-se em evidências das ciências cognitivas.
- CENÁRIO da infância e adolescência no Brasil 2021. São Paulo: Fundação Abrinq, 2021. Disponível em: <https://observatoriocrianca.org.br/items-biblioteca/1.cen%C3%A1rio-da-inf%C3%A2ncia-e-adolesc%C3%A2ncia-no-brasil-2021-20>. Acesso em: 3 out. 2021.
Com base em dados fornecidos pelo IBGE, a Fundação Abrinq realiza uma síntese das informações referentes à situação da população infantil e juvenil no país.
- ECO, Umberto. Retórica da enumeração. In: ECO, Umberto. *A vertigem das listas*. Rio de Janeiro: Record, 2010.
Inserido em um volume que recolhe um ciclo de conferências proferidas no Museu do Louvre, em Paris, França, dedicadas a inventariar a forma lista na história da literatura, o capítulo expõe de modo sintético os tipos de enumeração mais frequentemente encontrados em tratados de retórica.
- GOETHE, J. W. *Doutrina das cores*. 4. ed. São Paulo: Nova Alexandria, 2013.
Contrapondo-se ao problema das cores como fenômeno óptico, no quadro da Física newtoniana, Goethe repropõe a cor como fenômeno da experiência vivida, experiência cujo sentido profundo só emerge de fato por meio da pintura.

- IDEIAS para o desenvolvimento de competências socioemocionais: resiliência emocional. Instituto Ayrton Senna, 2020. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/documentos/instituto-ayrton-senna-macrocompetencia-resiliencia-emocional.pdf?utm_source=site&utm_medium=hub-1507. Acesso em: 5 nov. 2021.
Material que define a macrocompetência da resiliência, com sugestões práticas de atividades educativas que favorecem seu desenvolvimento.
- LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica Literária*, § 83, 2. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.
Obra de referência sobre as figuras da retórica clássica, com uma série de exemplos literários submetidos a rigorosa classificação.
- LINDEN, Sophie Van Der. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Sesi-SP, 2018.
Linden examina o vínculo entre texto e imagem em livros ilustrados, com base na análise de mais de três centenas de obras de artistas do mundo inteiro.
- MELLO, Ana Paula Barbieri de; SUDBRACK, Edite Maria. *A BNCC e a consciência fonológica: aportes para a leitura e a escrita?* Curitiba: CRV, 2019.
Nesse livro sobre educação e políticas públicas, as autoras analisam a consciência fonológica como um mecanismo de contribuição na construção da leitura e da escrita, e como ela se dá nas políticas públicas educacionais. A obra engloba a análise de documentos e o caminho desde a Constituição Federal de 1988 até a BNCC.
- MORAIS, Artur Gomes de. *Consciência fonológica na Educação Infantil e no ciclo de alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
O livro traz uma reflexão sobre o conceito de consciência fonológica e a habilidade humana de refletir sobre as palavras, com apresentação de pesquisas sobre o tema e explicação de conceitos introdutórios.
- PAPINI, Arianna. Entrevista a Cristina Marra. *Globalpress.it*, 28 abr. 2021. Disponível em: <http://www.globalpress.it/la-felicit-una-parola-semplce-intervista-allautrice-arianna-papini-/articoli13231>. Acesso em: 3 set. 2021.
Nessa entrevista (em italiano), a autora de *Felicità è una parola semplice* discorre sobre as circunstâncias nas quais concebeu o livro, expondo um pouco dos bastidores da criação.
- VILEMOR-AMARAL, Anna Elisa de. *As pirâmides coloridas de Pfister*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
Manual em que se apresenta o teste psicológico das pirâmides coloridas idealizado pelo psicanalista suíço Oskar Pfister na década de 1950. O método projetivo que serve de fundamento para o teste se baseia na relação entre cores e emoções e na distribuição geométrica das cores em forma de pirâmide, que expressa a dinâmica afetiva e os níveis de estruturação da personalidade.

5. Glossário

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA)

- **Leitura dialogada:** interação, por meio de perguntas e respostas, entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta.
- **Literacia:** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita e sua prática produtiva.
 - **Literacia básica:** primeiro nível (da pré-escola ao fim do 1º ano do Ensino Fundamental), consiste na aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente) para que a criança acesse, ao longo do aprendizado, conhecimentos mais complexos. Abrange os seguintes componentes essenciais para a alfabetização:
 1. *consciência fonológica:* habilidade que inclui a identificação e a manipulação intencional da linguagem oral (palavras, sílabas, aliterações e rimas);
 2. *consciência fonêmica:* habilidade de conhecer e manipular intencionalmente os fonemas, que são as menores unidades fonológicas da fala.
 - **Literacia familiar:** experiências e práticas vividas pelos estudantes com seus familiares e responsáveis antes e durante sua vida escolar.
 - **Literacia intermediária:** segundo nível (do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental), após a literacia básica (da pré-escola ao fim do 1º ano do Ensino Fundamental), abrange habilidades mais avançadas, como:
 1. *fluência em leitura oral:* capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia;
 2. *desenvolvimento de vocabulário:* tem por objeto tanto o vocabulário receptivo e expressivo quanto o vocabulário de leitura. Os leitores iniciantes empregam seu vocabulário oral para entender as palavras presentes nos textos escritos;
 3. *compreensão de textos:* é o propósito da leitura, que depende primeiro da aprendizagem da decodificação e, posteriormente, da identificação automática de palavras e da fluência em leitura oral. Outros fatores também influem na compreensão, como o vocabulário, o conhecimento de mundo e a capacidade de fazer inferências;
 4. *produção de escrita:* diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras quanto à de produzir textos;
 5. *conhecimento alfabético:* componente que tem por objetivo garantir que o estudante se familiarize com o alfabeto, essencial em atividades que envolvem codificação (escrita) e decodificação (leitura).

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Língua Portuguesa

-
- EF15LP02** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
-
- EF15LP03** Localizar informações explícitas em textos.
-
- EF15LP04** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
-
- EF15LP05** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
-
- EF15LP06** Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
-
- EF15LP07** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
-
- EF15LP09** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
-
- EF15LP10** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
-
- EF15LP11** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
-
- EF15LP13** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
-
- EF15LP15** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
-
- EF15LP18** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
-
- EF12LP01** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
-
- EF12LP02** Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
-
- EF12LP05** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
-
- EF12LP18** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
-
- EF12LP19** Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
-
- EF35LP01** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
-
- EF35LP03** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
-

-
- EF35LP04** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
-
- EF35LP05** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
-
- EF35LP17** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
-
- EF35LP20** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
-
- EF35LP21** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
-
- EF35LP23** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
-
- EF35LP28** Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
-
- EF35LP31** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
-
- EF01LP01** Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
-
- EF01LP02** Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.
-
- EF01LP05** Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
-
- EF02LP01** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
-
- EF02LP26** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
-
- EF03LP25** Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
-

Arte

-
- EF15AR01** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
-
- EF15AR04** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
-
- EF15AR05** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
-
- EF15AR06** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
-

Ciências da Natureza

-
- EF01CI03** Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.
-

Ficha técnica

Obra

Título: *Felicidade é uma palavra simples*

Autora e ilustradora: Arianna Papini

Tradução: Ana Claudia Ferrari

Editora: Timbó

1ª edição, 2021

Material Digital de Apoio à Prática do Professor

Editora responsável: Graziela Ribeiro dos Santos

Editores assistentes: Olívia Lima e Mariane Brandão

Produção e consultoria técnico-pedagógica: Triolet e Millyane Moura Moreira